



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Edital 02/2015

Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

PROJETO DE EXTENSÃO

Título: Museu Integral da Comunidade de São Vitor: diálogos entre Memória Social, Multivocalidade e Experimentação Museológica

Linha temática: Preservação do patrimônio cultural Brasileiro

Fundamentação Teórica

Apresentação: O presente projeto tem por objetivo fomentar reflexões sobre o patrimônio cultural e ambiental de São Vitor, distrito de São Raimundo Nonato – PI. O interesse é o de evidenciar as identidades locais, bem como as narrativas e saberes tradicionais que vem sendo historicamente construídos acerca do passado e do meio envolvente. Nesse movimento, serão discutidas e executadas diferentes cadeias operatórias museológicas, visando à concepção coletiva de um museu integral, que dialogue teoricamente com os pressupostos oferecidos pela Nova Museologia¹. A empreitada contempla ainda, a formatação de um Centro Museológico de Experimentação Comunitária (CEMEC) a partir de terreno doado com edificação, que permitirá a articulação entre pesquisa e extensão, bem como da comunidade e a equipe de pesquisadores da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Historicamente, São Vitor é localidade oriunda da Fazenda São Vitor – antiga unidade escravista da região. A memória desse passado encontra-se expressa na constituição do Território Quilombola de Lagoas, que foi certificado no ano de 2009 pela Fundação Cultural Palmares e pelo Ministério da Cultura. Além de tal herança do período colonial, que é bem demarcada na tradição oral, o povoado conta com vários sítios arqueológicos e paleontológicos, bem conhecidos pela população. Para fins de exemplificação, pode-se citar o sítio arqueológico e paleontológico Lagoa de São Vitor, que contém vestígios líticos referentes a presença humana no período pré-colonial e fósseis relacionados a mega fauna; paredões e rochedos com arte rupestre;

¹ Para fins de contextualização, Museologia é aqui entendida como a ciência dos museus, dedicada aos vieses teóricos e discursivos desse universo; por sua vez a Museografia consiste na abordagem dos aspectos práticos e empíricos, tais como a disposição de uma coleção em um ambiente, organização de vitrines, montagem de dioramas, altura de expositores, iluminação, entre outros. Apesar de alguns pesquisadores insistirem na abolição dessa dicotomia em prol de uma ciência patrimonial devotada aos museus, ela encontra-se institucionalizada na terminologia que versa sobre o assunto. Finalmente, musealização é entendida como o “tornar-se museu”, o que demanda procedimentos específicos dependendo do que está sendo o foco de interesse, seja uma coleção, um território, uma comunidade ou um conjunto de manifestações culturais (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2013)



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

marcadores paisagísticos naturais, representado pela pedra de São Vitor e pela Lagoa. No tocante ao patrimônio imaterial, é possível observar a Folia de Reis, o Reisado, o Forró-Pé-de-Serra, o artesão, as rodas de conversa, os “causos locais”, entre outras expressões.

Para todos os efeitos, esse quadro preliminar revela um cenário multicultural, onde as representações de diferentes atores sociais e de distintos momentos históricos encontram-se presente tanto na configuração assumida pelo território, quanto na memória social, na materialidade produzida, nos festejos e ações realizadas. Chama ainda a atenção, as relações cotidianas que são estabelecidas pela população com o patrimônio cultural e natural, situadas longe da ótica da sacralidade e do poder institucionalizado, sendo por isso apropriado e ressignificado constantemente no dia-a-dia.

Esse contexto fomentou o desenvolvimento do *Projeto de Extensão Patrimônio Cultural e Turismo Comunitário em áreas quilombolas: o sítio arqueológico e paleontológico Lagoa de São Vitor sob a ótica da ciência e da sabedoria popular*, vigente entre os anos de 2013 e 2014. Na ocasião, foram realizadas diferentes ações, que tiveram como foco a reflexividade a partir de temas como patrimônio cultural, memória social, meio ambiente e turismo de base comunitária. Digno de nota foi o fato das iniciativas partirem da premissa do papel transformador da extensão, principalmente no tocante a aspectos como valorização das identidades locais, fomento ao relativismo cultural a partir da evidenciação da diversidade; rompimento da noção de território dicotomizada entre centro e periferia; emancipação financeira; propostas de gestão comunitária, entre outros.

Em termos práticos, foram organizadas, juntamente com os moradores, atividades que buscaram atender ao cerne do dito projeto: “a valorização concomitante do(s) sabere(s) popular(es) e conhecimento(s) científico(s) sobre a Lagoa de São de Vitor” e a possibilidade de utilização dos mesmos para fins de Turismo de Base Comunitária. Para a concretização desse objetivo, vale salientar que desde o início dos trabalhos, ocorreu o levantamento sistemático das publicações científicas sobre o sítio arqueológico e paleontológico Lagoa de São Vitor, bem como dos documentos históricos que tratam da Fazenda São Vitor. Ao mesmo tempo, foram conduzidas oficinas de registro de história oral; realização de entrevistas com os moradores da localidade; a curadoria, organização e a classificação de materiais paleontológicos com a participação dos moradores. As ações executadas culminaram no evento final intitulado “*Ciência*



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

e Sabedoria Popular na Lagoa de São Vitor”.

Como avaliação do trabalho, foi diagnosticada a demanda de criação de um museu para a guarda e exposição de coleções criadas pela própria população, acompanhada pela divulgação e promoção do patrimônio imaterial local e da própria comunidade. Esse ensejo ficou bem evidente no evento citado, onde os moradores abriram as suas casas para receber os visitantes, improvisando espaços para visitação do patrimônio local.

Para sedimenta o do intento, foi disponibilizado um espaço físico de responsabilidade da Associa o dos Moradores de São Vitor. Trata-se de propriedade composta por área total de 256m², com 51,84m² edificada. Desse modo, o presente projeto assenta-se no intuito de promover a reestrutura o de tal espaço e articul -lo em termos museológicos com a comunidade local. Nesse movimento, a demanda foi também submetida no escopo do edital “Mais Cultura nas Universidades”, visando angariar recursos de outra ordem para revitaliza o, moderniza o e aquisi o de equipamentos. Contudo, vale salientar que para os efeitos da presente proposta, a área doada e o território de São Vitor são articulados para compor um museu integral a partir do envolvimento comunitário e utiliza o/reformula o dos recursos pré-existentes e disponíveis. O projeto de extensão aqui apresentado não contempla investimentos financeiros em obras de constru o civil, compra de material, entre outros exemplos.

Retornando, o espaço constitui um cenário ideal para a execu o de experimenta o de diferentes cadeias operatórias no âmbito da Museologia, a partir de ferramentas e estratégias para uma concep o e gestão de caráter comunitário, conectada com as manifesta es materiais e imateriais alocadas em São Vitor. Nessa contextura, o interesse   o de discutir junto a comunidade a viabilidade e operacionalizade do conceito de “museu integral”, tendo como base a multivocalidade e a reflexividade. De acordo com o raciocínio de Scheiner (2012), a ideia de museu integral surgiu como uma revolu o epistemológica no campo da Museologia, na medida que ultrapassou as preocupa es com o território (geralmente enfocadas nas propostas de ecomuseu), com a comunidade (a pedra basal dos museus comunitários) e com espaços sacralizados e institucionalizados. Nas palavras da autora:

(...) o Museu Integral se fundamenta não apenas na musealiza o de todo o conjunto patrimonial de um dado território (espaço geográfico, clima, recursos naturais renováveis e não renováveis, formas passadas e atuais de ocupa o humana, processos e produtos culturais, advindos dessas formas de ocupa o), ou na ênfase no trabalho comunitário, mas na capacidade intrínseca que possui qualquer museu (ou seja, qualquer representa o do



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

fenômeno Museu) de estabelecer relações com o espaço, o tempo e a memória – e de atuar diretamente junto a determinados grupos sociais. O sentido do Museu está, portanto, no seu próprio existir e, nele, "as partes não se distinguem em relação à substância" (Spinoza, s.d., p. 182), embora sejam plenamente identificáveis em sua essência (SCHEINER, 2012: 19).

Para os propósitos do projeto apresentado nessa oportunidade, a concepção de um museu integral perpassa evidenciação dos discursos museológicos e museográficos que podem ser criados para a comunidade de São Vitor, levando em consideração as expectativas e especificidades locais e promovendo a confluência de aspectos como tempo, sociedade, memória, território, paisagem, materialidade e imaterialidade. Vale frisar que a viabilidade do trabalho sustenta-se na sua discussão e construção junto a população, sempre partindo de suas aspirações e demandas no tocante a concepção e gestão de um museu. Nesse movimento, reformulações podem ser necessárias, tendo em vista o quadro local diagnosticado, as relações firmada entre os cidadãos e pesquisadores e as percepções e desejos expressos pela comunidade. Busca-se dessa forma romper com qualquer unilateralidade ou hierarquização entre Universidade e comunidade – o que seria incompatível com um museu integral.

Na execução desses processos, a implantação de um Centro Museológico de Experimentação Comunitária (CEMEC) assume portanto, uma importância fulcral, na medida em que poderá se constituir como polo irradiador de diferentes ações e de mobilização social. A configuração do espaço possui caráter inédito no contexto da Museologia. Isto porque apresenta-se como estratégia para fugir das amarras burocráticas impostas aos museus tradicionais, funcionando como espaço interdisciplinar para o teste, reformulação e execução de diferentes ações reflexivas que envolvam o patrimônio, a comunidade e a equipe de pesquisadores, sempre orientadas para as demandas sociais diagnosticadas.

Assim, nos processos museológicos que serão conduzidas, estão previstas a criação de circuitos patrimoniais, concentrando-se nas experiências que podem ser apreendidas com a experimentação do território e da comunidade. Nesse contexto, o CEMEC emerge como locus para articulação sociocultural, aliando exposição, pesquisa, ensino e extensão. Isto a partir da criação de exposições temporárias, aliada a reserva técnica e laboratório para curadoria, musealização e gestão de material arqueológico e paleontológico. Paralelamente, o CEMEC contará com espaço para realização de eventos, oficinas e cursos de capacitação, funcionando como base para as atividades planejadas.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Justificativa: A instauração de processos museológicos em São Vitor atende à demanda da sociedade local – o que é a premissa básica de um museu integral. Portadora de riquíssimo acervo cultural e científico, sendo que grande parte encontra-se guardada na casa dos próprios habitantes, além de alimentar narrativas em torno da convivência com os mesmos, tal distrito vem sendo alvo de projeto de extensão da UNIVASF desde o ano de 2013. Tendo em vista os resultados obtidos com a empreitada, tornou-se urgente a necessidade de continuidade, a partir de outros desdobramentos. Nesse contexto, o foco no patrimônio cultural e ambiental emerge como estratégia para valorização das identidades locais, abrindo a possibilidade para o desenvolvimento sustentável por meio de ações que possam conferir incentivos ao turismo de base comunitária e articulação dos diferentes segmentos da população em torno de seu passado e sua memória.

Levando em consideração o empenho e entrosamento entre comunidade, docentes, discentes da UNIVASF e de outras instituições, propõem-se a criação e uso de ferramentas didáticas e sociais, além de tornar contínuo o apoio, acompanhamento e capacitação dos membros dessa localidade rural do município de São Raimundo, fomentando reflexões em torno de problemáticas atinentes a preservação patrimonial e musealização. Vale salientar que com a instalação de um museu integral pretende-se também atingir diretamente os jovens da região, que cotidianamente encontram-se na iminência de migrar para as cidades do sudeste e centro-oeste em busca de trabalho, muitas vezes exploratórios.

Para todos os efeitos, a proposta busca contemplar e responder aos anseios contemporâneos que tem sido colocado no quadro da Museologia, bem expressas pela Nova Museologia. Em termos históricos, o início do movimento pode ser situado na década de 1960, quando um grupo de profissionais organizou-se na Europa e na América contestando as formas como os museus vinham sendo conduzidos e refletidos na sociedade ocidental (DUARTE, 2013).

Essa insatisfação esteve atrelada as diversas mudanças verificadas no tocante a temática patrimonial. Isto porque na segunda metade do século XX observa-se transformações significativas, tais como a ampliação do conceito de patrimônio – denominado de patrimônio cultural, natural, integral e global; os estímulos conferidos pela organização de diferentes eventos internacionais, que agregaram pensadores de vários países e estabeleceram diretrizes no



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

tocante a preservação patrimonial; a criação e consolidação do Conselho Internacional de Museus (ICOM), bem como a da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Vale salientar ainda que diferentes grupos contribuíram para essa efervescência, tais como os ecologistas; os movimentos sociais que despontaram nos países emergentes; os grupos que reclamavam o acesso universal as coleções de museus, geralmente situados em países arrasados pelo neocolonialismo; por fim os segmentos que passaram a exigir a representação de sua história e de sua visão de mundo nas narrativas museais construídas.

Nessa conjuntura, a constatação foi a de que os museus vigentes estavam a serviço da burguesia e a margem das novas linguagens e expressões artísticas presentes fora das metrópoles. Tais discussões ganharam contornos mais sólidos com a renovação epistemológica vivenciada no âmbito das ciências humanas e sociais, que enfocaram a necessidade de uma urgente democratização cultural, capaz de romper com as visões de mundo elitistas e excludentes. No universo dos museus, o movimento refletiu na constatação de que até então os espaços museais tinham sido aparelhados pelas elites, o que culminaria em uma crise em termos de trabalhos reflexivos produzidos e público atingido. Para a sobrevivência do museu, era necessário uma transformação radical, que o colocasse a serviço de todos (DUARTE, 2013).

Os esforços no tocante a promoção da democratização cultural continuaram a arregimentar defensores na década de 1970. Nesse momento, a necessidade de renovação dos modelos de museus tornaram-se mais evidentes, ao mesmo tempo em que vários grupos intelectuais passaram a reforçar o que deveria ser o objetivo inerente a existência dos espaços museais: a de ser ferramenta de aprendizagem constante, compatibilizado com os anseios e expectativas da sociedade. Nos debates estabelecidos, ganharam pertinência propostas inovadoras do museu, a do ecomuseu – que pressupõe a musealização de um território - e o de museu de comunidade – que por sua vez, apoia-se na musealização de grupos sociais (DUARTE, 2013; DESVALLÉS, MAIRESS, 2013).

O diferencial de tais conceituações foi o de evidenciar a lógica comunitária e fluida dos museus, que deixa de ser definido somente pelo espaço encerrado pela pedra e cal para ser definido em relação à territorialidade e a intervenção ativa da sociedade (SCHEINER, 2012, POULOT, 2008). Na contextura, pesquisadores como Varines-Bohan (1985) promoveram a compatibilização dessas duas interfaces, extrapolando os seus limites – o território e a



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

comunidade - por meio da tipologia de museu integral. Mais do que reificar narrativas oficialmente consagradas, o museu também deve ser o espaço para contradições e conflitos, estando conectado com os problemas do grupo a qual faz referência e tendo a potencialidade de fomentar o desenvolvimento sustentável.

Tais discussões desenvolveram-se na década de 1970, por ocasião de três eventos: a IX Conferência Geral do ICOM, realizada em Paris e Grenoble, em 1971; a Mesa Redonda de Santiago do Chile, em 1971; por fim a criação do Comitê Internacional de Museologia (ICOFOM) – diretamente relacionado ao ICOM e a UNESCO, em 1977. Contudo, a guinada intelectual apresentou-se mais intensa na década de 1980, com a consolidação definitiva da Nova Museologia. Esse marco pode ser vinculado a três momentos específicos: a Declaração do Quebec em 1984; a criação do *Mouvement Internationale pour la Nouvelle Museologie* (MINOM); e por fim, a publicação do livro *The New Museology*, coordenado por Peter Vergo, em 1989.

Para Santos (2002), no escopo das diretrizes apresentadas nesses eventos, a Nova Museologia pode ser sintetizada em alguns pontos fundamentais que devem orientar a ação nos museus: o reconhecimento das identidades locais e da diversidade cultural manifesta pelos grupos humanos; o uso da memória como instrumento para transformação da realidade; o fomento as apropriações e reapropriações contínuas do patrimônio cultural e natural; a prática social como ponto de partida para o desenvolvimento de qualquer ação museológica fugindo da formação indiscriminada de coleções ou montagem de exposições; evidenciação das relações estabelecidas entre a sociedade e o seu meio envolvente, ressaltando o processo de construção das identidades; e por fim, associações colaborativas, que prezem pela transformação social e desenvolvimento sustentável. Vale salientar que o foco nos aspectos sociais dos museus levou alguns autores a defender o viés da Museologia Social, que assume logo na sua denominação aquilo que deveria ser o real compromisso dos museus, que é com a sociedade pluricultural (MOUTINHO, 1993).

São essas portanto, as premissas norteadoras da proposta de extensão em tela. Cabe destacar que o projeto segue uma tendência que tem se mostrado presente nos quadros da Museologia Brasileira nas últimas décadas, com exemplos de sucesso em diversos contextos regionais. Para fins de exemplificação, é possível citar as experiências do Museu da Maré,



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

situado na cidade do Rio de Janeiro e a Fundação Casa Grande, na região do Cariri, no Ceará. De modo geral, o quadro teórico apresentado permite entrever as potencialidades do território de São Vitor para a experimentação de propostas diferenciadas no campo da Museologia e efetivamente capazes de consolidar a extensão como uma ponte entre a Universidade e a comunidade e entre o ensino e a pesquisa.

Objetivos:

Geral: Articulação de território, memória social, patrimônio cultural e natural, comunidade e a UNIVASF na localidade de São Vitor por meio de experimentação e aplicação de cadeias operatórias museológicas contemporâneas.

Específicos:

- Discussão junto à comunidade de São Vitor da viabilidade e consolidação de um museu integral.
- Requalificação de espaço físico doado para experimentação de diferentes processos museológicos e articulação comunitária – o CEMEC.
- Consolidação de inventário histórico de natureza documental, bibliográfica e oral.
- Diagnóstico do patrimônio cultural e natural local.
- Criação de circuitos culturais que revele a diversidade cultural e o protagonismo dos diferentes grupos sociais da comunidade de São Vitor.
- Criação de discursos museológicos e museográficos multivocais, que articule o instrumental da Museologia, História, Antropologia e Arqueologia.
- Realização de atividades contínuas e sistemáticas de educação patrimonial.
- Estabelecimento de trabalho colaborativo entre equipe técnica e comunidade.
- Realização de oficinas de capacitação nas temáticas de Museologia e Patrimônio Cultural.
- Elaboração de calendário de eventos culturais, buscando a divulgação das atividades realizadas.
- Criação de banco de dados com as informações coletadas ao longo do trabalho.

Metas:

- Atender a demanda da comunidade de criação de espaço oficial para articulação da memória local, patrimônio cultural e ciências, articulada com a proposta de um museu integral.
- Realização de exposições temporárias por meio da articulação entre moradores e equipe técnica.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

- Sensibilização dos *stakeholders*² locais para mobilização comunitária.
- Estímulo à economia local, por meio do artesanato, gastronomia e artes.
- Implementação do Turismo de Base Comunitária.
- Capacitação de cidadãos locais para gestão e atuação na proposta de museu integral.
- Promoção do patrimônio cultural e natural por meio da Museologia, Arqueologia, História, Antropologia, Memória Social e Turismo.
- Criação de *website* e *e-book* visando a divulgação das ações realizadas e valorização das narrativas construídas.
- Criação de ferramentas para o desenvolvimento sustentável.

Resultados Esperados: O resultado esperado com a execução do projeto é a consolidação de um museu integral que atue no intuito de promover a reflexão social tendo em vista a realidade representada pela comunidade de São Vitor. Espera-se articular o território e as manifestações culturais e naturais nele dispersas com instalação do Centro Museológico de Experimentação Comunitária (CEMEC). Sobre esse local particularmente, a intenção é que funcione como um espaço gestado e conduzido pela própria sociedade em colaboração com equipe técnica, produzindo assim narrativas, exposições, oficinas e eventos. Desse modo, espera-se contribuir para a consolidação do papel transformador da Universidade Federal do Vale do São Francisco no semiárido nordestino, por meio da valorização das identidades locais e incentivo a geração de renda e do desenvolvimento sustentável.

Metodologias: Em termos metodológicos, a criação e consolidação de um museu integral perpassa pelas conceituações de educação transformadora e os procedimentos de pesquisa-ação. A educação transformadora encontra-se atrelada ao pensamento de Paulo Freire e sua pedagogia da libertação. De modo geral, assenta-se na premissa de que a educação é um direito universal, que tem como objetivo fundamental a transformação social e a ação concreta no mundo (FREIRE, 2001). Fora dos espaços escolares tradicionais, já no cenário da Museologia, tais proposições vem sendo amplamente utilizadas, afirmando a função educacional como uma das

² O termo *stakeholder*, em português parte interessada, é usada em diversas áreas do conhecimento ligada a gestão de projetos e administração. Refere-se as partes interessadas que devem estar de acordo com as ações que serão implementadas em determinada organização. Devido a influência que exercem sobre a coletividade de uma forma geral, sua sensibilização acaba se tornando momento fundamental para o planejamento estratégico (LYRA ET AL, 2009).



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

premissas básicas que justificam a implantação de um museu. Na consolidação do Museu Integral de São Vitor, a educação transformadora estará transversalmente presente em todas as etapas de execução, já que o objetivo da equipe de pesquisadores e alunos da UNIVASF é o de utilizar as experiências e vivências locais como ponto de partida e de chegada para as ações que serão desenvolvidas.

A ideia de educação transformadora pode ser compatibilizada com a metodologia de pesquisa-ação, definida por Varine-Bohan (1985) como toda atividade prática na qual uma comunidade se forja e se faz reconhecer como força política. Em outras palavras, sustenta-se na afirmação de que é na ação empírica que um grupo social adquire e percebe suas particularidades, tanto no aspecto individual quanto no coletivo. Kemmis e McTaggart (1988) complementam essa definição, afirmando que a pesquisa-ação constitui um processo que alia investigação e extensão, baseada na auto reflexão coletiva, de modo a incentivar análises sobre as práticas sociais e educacionais e o entendimento de sua natureza e das situações onde elas acontecem. Digno de nota para os propósitos do projeto apresentado é o fato da pesquisa-ação se legitimar essencialmente como uma estratégia de abordagem que se apoia na multivocalidade e no esforço colaborativo.

Na prática, a partir dos pressupostos da educação transformadora e da pesquisa-ação, o trabalho extensionista se iniciará com a capacitação do bolsista e voluntários e posteriormente condução de discussões sistemáticas junto à comunidade, para verificação das percepções referente a museus e patrimônio, buscando observar e documentar seus anseios e a pertinência de um museu integral. Posteriormente, será efetuado o levantamento bibliográfico, documental e oral atinente a comunidade de São Vitor, buscando entrever seus aspectos históricos, econômicos e sociais. O objetivo é a elaboração de contextualização regional prévia, que orientará a atuação primária. Ao mesmo tempo, será efetuado movimento contínuo junto ao grupo local, no intuito de criar um inventário acerca da memória social e apreender os significados atribuídos ao patrimônio natural e imaterial, bem como as apropriações e ressignificações que acontecem cotidianamente.

De posse desse pano de fundo, será gerado o diagnóstico do patrimônio cultural e natural da área. Nesse processo, serão também inventariadas as coleções em posse dos cidadãos de São Vitor. Ao mesmo tempo, serão realizados os estudos pertinentes de análise, curadoria e



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

classificação e registro fotográfico. Paralelamente, será elaborado termo de doação, para acondicionamento do material no espaço doado pela Associação dos Moradores de São Vitor, respeitando as exigências legais que são cabíveis.

As informações geradas alimentaram um banco de dados digital, que será disponibilizado *on-line* para livre acesso do público em geral. Constarão nessa plataforma, os dados referentes ao levantamento histórico de natureza documental, bibliográfica e oral; a relação dos bens patrimoniais presentes em São Vitor, partindo da construção patrimonial efetuada pela própria comunidade, com sua descrição e registro fotográfico; o inventário relacionado as coleções privadas efetivamente doadas, com sua contextualização, fotografia, número de tomo e publicações derivadas.

Concomitantemente, acontecerá o mapeamento dos *stakeholders* locais e a realização de oficinas de capacitação enfocando esses sujeitos – considerados aqui os principais mediadores entre os pesquisadores, estudantes e comunidade em geral – versando sobre preservação patrimonial, museologia e o turismo de base comunitária. Tais oficinas consistirão em encontros interativos de caráter contínuo, dialogando com os pressupostos da educação patrimonial e direcionado para mobilização de cidadãos para atuação ativa no projeto. Posteriormente, será estendida para o público geral do distrito, visando a sensibilização e apreensão das percepções e demandas frente o trabalho conduzido.

Após esse momento, será possível conceber de forma colaborativa roteiros culturais, com a criação de narrativas a partir das manifestações naturais e humanas dispersas pelo território de São Vitor. O objetivo é o de articular patrimônio natural e cultural, visando fomentar o turismo e valorizar as identidades locais. O ponto culminante consistirá nas atividades que acontecerão no CEMEC. Particularmente sobre esse espaço, a ideia é a promover exposições temporárias organizadas pela própria comunidade em colaboração com a equipe técnica; formatação de laboratório e reserva técnica para o tratamento dos vestígios arqueológicos e paleontológicos oriundos de pesquisas acadêmicas ou aqueles que vem sendo coletados por curiosos ao longo dos anos; e por fim utilização de área livre para realização de eventos culturais e oficinas. De fato, ao longo de toda a execução do projeto, estão previstos encontros culturais, que serão planejados de acordo com as especificidades e necessidades detectadas com o desenvolvimento das ações. Nesse contexto, o CEMEC emerge como ponto estratégico, na medida que será estruturado para



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

atuar como polo agregador. De forma transversal a todo o projeto existe a intenção de firmar parcerias e convênios com outras instituições, visando futuramente assessoria financeira e intelectual.

Ao final, todo o trabalho será registrado por meio de um *website* – organizado de forma a compor um museu virtual -e a elaboração de um e-book para ser disponibilizado *on-line* de forma gratuita, com o relato minucioso das experiências conduzidas e narrativas criadas. A intenção é a de promover a divulgação das atividades desenvolvidas e consolidar o protagonismo da comunidade de São Vitor na criação do museu integral.

Plano de Trabalho do Coordenador: O trabalho do coordenador terá início com a capacitação do estudante bolsista e demais voluntários que irão atuar no projeto, por meio da indicação de bibliografia pertinente e condução de seminários. Posteriormente, atuará na sistematização e consolidação dos dados oriundos do levantamento histórico de natureza documental, bibliográfico e oral, indicando as diretrizes que serão aplicadas na elaboração de quadro contextual. Juntamente com a equipe técnica, realizará mobilização comunitária e explicitação do projeto, criando um quadro favorável para a interlocução. Desse modo, fornecerá os critérios para elaboração de inventário do patrimônio cultural e natural, bem como das coleções privadas, suscitando entre os estudantes reflexões sobre os procedimentos de análise e do conhecimento científico que pode ser gerado a partir desses bens. Nesse contexto, participará ativamente na criação de um banco de dados digital, fornecendo os subsídios para a classificação e devolução do conhecimento gerado para a comunidade. A partir do envolvimento com a população local, realizará o mapeamento dos *stakeholders*, mobilizando-os para presença ativa no projeto. Depois, oferecerá o conteúdo programático e o planejamento estratégico para realização das oficinas de capacitação junto a estas lideranças e a comunidade em geral. Por meio de uma postura colaborativa, oferecerá os direcionamentos teóricos e técnicos para reestruturação do espaço doado pela Associação de Moradores de São Vitor para implementação do CEMEC e criação dos circuitos culturais visando a consolidação da proposta de museu integral. Ao final, orientará e participará junto com a equipe técnica dos esforços de elaboração do website e e-book digital. Ao longo de todo o ano, estão previstas a produção de relatórios mensais, que serão continuamente consolidados para elaboração de relatório parcial e final e ainda a apresentação dos resultados parciais e finais do trabalho em congressos e eventos acadêmicos e reuniões



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

populares.

Plano de Trabalho do Bolsista: Inicialmente, o bolsista dedicara-se a fundamentação teórica e prática referente as atividades previstas no projeto, por meio de leituras sistemáticas e participação em seminários. Posteriormente, efetuará juntamente com os demais voluntários a consolidação das informações históricas de natureza documental, bibliográfica e oral. De posse desses dados, atuará na sistematização, visando a montagem de um quadro contextual. Por meio de visitas contínuas ao distrito de São Vítor, realizará em conjunto com a equipe técnica o inventário e diagnóstico do patrimônio cultural e natural da região, assim como das coleções privadas, produzindo documentação pertinente de modo a permitir a elaboração de um banco de dados. Posteriormente, atuará como monitor nas oficinas de capacitação que serão realizadas junto aos *stakeholders* e a comunidade em geral. Depois, participará ativamente das ações que serão executadas junto à comunidade para elaboração dos circuitos culturais e reestruturação do espaço doado pela Associação dos Moradores de São Vítor, envolvendo-se na montagem de exposições e organização dos eventos culturais que acontecerão ao longo do ano. Durante todo trabalho, estão previstas a elaboração de relatórios mensais para avaliação e acompanhamento das atividades, que serão sistematizados sob a forma de relatório parcial e final.

Referência Bibliográfica:

COUTINHO, M. C. Sobre o conceito de Museologia Social. *Cadernos de Sociomuseologia*, v.1, n°1, 1993, pp. 07-09.

DESVALLÉS, A.; MAIRESSE, F. *Conceitos-chaves da Museologia*. São Paulo: Armand Colin, 2013.

DUARTE, A. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio / MAST* - vol. 6 n°1, 2013, pp. 99-117.

FREIRE, P. Direitos humanos e educação libertadora. In: FREIRE, A. M. (org.) *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. *Como planificar la investigación-acción*. Barcelona: Editorial Laerts, 1988.

LYRA, M. G.; GOMES, R. C.; JACOVINE, L. G. O Papel dos Stakeholders na Sustentabilidade da Empresa: Contribuições para Construção de um Modelo de Análise. *RAC*, Curitiba, v. 13, Edição Especial, 2009, pp. 39-52.

POULOT, D. *Une histoire des musées de France*. Paris: Éditions La Découverte, 2008.

SANTOS, M. C. T. M. Reflexões sobre a Nova Museologia. *Cadernos de Sociomuseologia*, v.18, n°18, 2002, pp.93-139.

SCHEINER, T. C. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. *Boletim do Museu*



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

<i>Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i> , Belém, v. 7, n. 1. 2012, pp.15-30.		
VARINE-BOHAN, H. L'écomusée: au-delà du mot. <i>Museum</i> ; 148, XXXVII (4), 1985.		
VERGO, P. <i>The New Museology</i> . London: Reaktion Books, 1989.		
Público-Alvo: Comunidade do distrito de São Vítor, São Raimundo Nonato-PI	Nº de Pessoas Beneficiadas	Aproximadamente 300 pessoas
Cronograma de Execução		
Evento	Período	Observações
Consolidação de levantamento histórico	Marco de 2015	Levantamentos dos dados oriundos de trabalhos anteriores visando consolidação, sistematização e acréscimos.
Contextualização regional	Abril de 2015	Elaboração de panorama histórico e cultural de São Vítor
Inventário e diagnóstico do patrimônio cultural e natural	Abril e Maio de 2015	Classificação dos bens dispersos pelo território de São Vítor pela equipe técnica
Mapeamento, análise e inventário de coleções privadas	Maio e Junho de 2015	Realização de procedimentos curatoriais, analíticos e classificatórios
Criação de banco de dados digital	Junho a agosto de 2015	Sistematização dos dados coletados e devolução preliminar para comunidade
Mapeamento de Stakeholders	Março a Agosto de 2015	Transversalmente, identificação e sensibilização das lideranças locais
Oficinas de capacitação	Agosto e Setembro de 2015	De caráter contínuo, visando mobilização comunitária
Concepção dos circuitos culturais	Agosto e Outubro de 2015	Transversalmente, consistirá em trabalho colaborativo
Reestruturação de espaço doado pela Associação de Moradores de São Vítor	Junho a Dezembro de 2015	Requalificação comunitária para consolidação do CEMEC
Eventos culturais	Junho de 2015 a Fevereiro de 2016	Montagem de exposições temporárias.
Elaboração de website e e-book	Março de 2015 a Fevereiro de 2016	Transversal as ações propostas, consistirá na promoção e devolução social do trabalho.
Elaboração de Relatório Final	Fevereiro de 2015	Sistematização e apresentação a PROEX
Acompanhamento e Avaliação		
Indicadores: Os indicadores tangíveis das ações propostas e instrumentos de avaliação do		



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

andamento dos trabalhos serão: a elaboração de dossiê com contextualização histórica para fins de contextualização; inventários produzidos acerca do diagnóstico do patrimônio cultural e natural bem como das coleções privadas; criação de bando de dados digital com síntese as informações coletadas; produção de conteúdo programático e material didático para as oficinas de capacitação; mobilização comunitária para realização de trabalho colaborativo expressa pela quantificação da participação de cidadãos nos eventos; concepção de circuitos culturais, como estímulo para turismo e promoção identitária; reestruturação do espaço doado pela Associação de Moradores de São Vitor, para sua fruição plena pela população local; organização de exposições temporárias de forma contínua; programação de agenda cultural atrelada as atividades do museu integral; e por fim a criação de *website* e *e-book*.

Sistemática: Para classificação dos indicadores serão realizados pela equipe técnica fichamentos e resumos de leituras dirigidas; relatórios mensais com a síntese e consolidação das informações coletadas, bem como das percepções apreendidas durante o processo; documentação por meio de cadernos de campo e registros audiovisual dos trabalhos concernentes a elaboração dos circuitos culturais, reestruturação de espaço doado, montagem e visitação de exposições temporárias e eventos culturais; apresentação ao público do trabalho para arguição por pesquisadores especializados; sistematização dos dados sob a forma de relatório parcial e final.

Proposta Orçamentária

Rubrica	Justificativas	Valor (R\$)
Custeio		
Bolsa de Extensão	Auxílio para manutenção, dedicação e aquisição de material de apoio por estudante da UNIVASF que atuará ativamente nas ações propostas	R\$ 4.800,00
Material de Consumo		
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Impressão de banners, folders e material de divulgação das atividades propostas	R\$ 800,00
Total		R\$ 5.600,00

Co-Financiamento

(Informe se o Projeto terá outro financiamento além do PIBEX – 2015/2016)

Agências de Fomento	Quais?
Outros	Quais?